



2021

EDUCAÇÃO, TERRITÓRIOS E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Education, Territories and Human Development

22 a 24 de Julho
22nd till 24th of July

IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL *4th International Seminar*

ATAS DO IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL

EDUCAÇÃO, TERRITÓRIOS E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Ilídia Cabral e Diana Mesquita (Coord.)
Porto - 2021



CATOLICA
FACULTY OF EDUCATION AND PSYCHOLOGY

PORTO



CATOLICA
CEDH - RESEARCH CENTRE FOR
HUMAN DEVELOPMENT

PORTO

IV Seminário Internacional: Educação, Territórios e Desenvolvimento Humano

4th International Seminar: Education, Territories and Human Development

Online, 22-24 de Julho de 2021
Online, July 22-24, 2021

Título | Title: Educação, Territórios e Desenvolvimento Humano: Atas do IV Seminário Internacional | Education, Territories and Human Development: 4th International Seminar Proceedings. **Comunicações Livres | Free Communications. Coordenação | Coordination:** Ilídia Cabral e Diana Mesquita. **Organizadores | Organizers:** Cristina Palmeirão, Diana Soares, Isabel Baptista, José Matias Alves, Marisa Carvalho. **Autores | Authors:** Adérito Gomes Barbosa, Adriana Cumbelembe, Alessandro Ferreira Alves, Alexandra Maria Pereira Carneiro, Amelia Diaz, Ana Isabel Andrade, Ana Isabel Moreira, Ana Sucena, Anabela Cardoso Pinheiro, Andreia Carvalho, Andreia Sofia Dias Rodrigues, Anna Paula Santos Lemos Peres, António Borrhalho, António Bruno de Moraes, António de Andrade, António Gonçalves, António Joaquim Fernandes Ruas Coelho, António Magalhães, Belén Sáenz-Rico De Santiago, Branca Miranda, Bruna Moresco Rizzon, Carla Alexandra de Sousa Silva, Carla Emanuelle Silva de Carvalho, Carlos Teixeira, Cássio Barboza Lima, Clarinda Pomar, Cláudia José Vieira Nanheca, Cláudia Susana Pacheco Pinhão Leite Antunes Gomes, Cristiane Correa Strieder, Cristina Palmeirão, Cynara Silde Mesquita Veloso, Dalton Caldeira Rocha, Daniel Ferreira dos Santos, Dianne Magalhães Viana, Elza da Conceição Mesquita, Ernest Pons Fanals, Fátima Tavares Braga da Silva, Fernanda Maria Almeida Fonseca, Filipa Pereira Araújo, Francisco Matete, Gillian Moreira, Guida Veiga, Ignacio J. Diaz-Maroto, Ilda Freire Ribeiro, Ilídia Cabral, Ingrid del Valle García Carreño, Isabel Maria Ferreira Ribeiro, Isolda Gianni de Lima, Isolina Maria Dias Jorge, Isolina Oliveira, Ivone Andreia Vieira Ferreira, Jaqueline Oecksler Calderón Langa, Joana Cortes Figueira, Joana Isabel Esteves dos Santos Leite, João Queirós, Joaquim Machado, José Marmeleira, José Matias Alves, Kátia Tarouquella Rodrigues Brasil, Kleopatra N. Vasileiou, Laurete Zanol Sauer, Leonilde Olim, Lídia Serra, Liliane Aparecida da Silva Marques, Lucia Oliveira, Luís Castanheira, Luis Joaquim Antonio Muengua, Luís Rothes, Luísa Orvalho, Mahomed Nazir Ibraimo, Manuel Augusto Tomás Gomes, Marcelo Filipe Alves Magalhães, Margarida Araújo, Maria Covadonga Blanco González, Maria da Glória Santos, Maria del Rosario Mendoza Carretero, Maria Giannakou, Maria José de Oliveira Rodrigues Carvalho, Mariana Aranha de Souza, Marina Cioato de Lima, Miranda Amade Miguel, Mircea Badut, Natália Bolfe, Orquídea Coelho, Otilia Castro, Paulino Mulamba, Pedro Duarte, Pedro Miguel de Pinho Pereira, Raquel Simões de Almeida, Renato Jorge Silva Oliveira, Rodrigo Franklin Frogeri, Ronara Cristina Bozi dos Reis, Samuel Helena Tumbula, Sancha de Campanella, Sandra Maria Gouveia Antunes, Sérgio Mendonça, Sílvia Amorim, Sílvia Martins Fernandes, Sofia Figueiredo, Sónia Marisa Pereira Dinis e Silva, Susete da Conceição Costa Albino, Tânia Mara Campos de Almeida, Teresa Silveira-Botelho, Tomásia Francisca Estêvão Moraes, Vania Regina Boschetti, Vera Lúcia Encarnado Lazana. **Design e paginação | Design and pagination:** eventQualia. **Editor | Publisher:** Universidade Católica Portuguesa do Porto. Faculdade de Educação e Psicologia. **Local e data | Place and date:** Porto, 2021. **ISBN:** 978-989-53098-6-3.

Nota Introdutória

A educação escolar é hoje atravessada por várias tensões e desafios, como a compulsividade e o abandono, o acolhimento de todos e as aprendizagens de cada um, o projeto societário e a integração comunitária, a vivência escolar e a formação para a vida adulta, o currículo prescrito, o currículo adotado e o currículo oculto, a forma escolar e as modalidades de educação não formal.

A área da educação entronca-se ainda com diferentes áreas e domínios do conhecimento e da ação e articula-se com territórios geográficos, sociais e culturais.

Ancorando-se numa perspetiva humanista que enfatiza a educação integral do ser humano, a Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa promoveu o IV Seminário Internacional “Educação, Territórios e Desenvolvimento Humano”, que se realizou no Porto, nos dias 22 a 24 de julho de 2021.

O Seminário Internacional pretende reunir investigadores, académicos, estudantes e profissionais da área da educação e constituir uma oportunidade privilegiada para a divulgação de pesquisas e de estudos, para a troca de experiências, debate de ideias e reflexão no domínio da educação formal e não formal.

Foram cerca de duas centenas os participantes que, vindos de África, Europa e América, enriqueceram a partilha e o conhecimento em torno de 4 eixos temáticos.

O primeiro eixo centrou-se nos projetos educacionais e desenvolvimento do território, desenvolvendo temáticas que abordaram tópicos como a educação sociocomunitária e desenvolvimento local, a qualificação de pessoas e organizações, a mediação e intervenção socioeducativa, o ensino e formação profissional e o papel dos municípios na Educação.

O segundo eixo focalizou-se na problemática da gestão, avaliação e melhoria em Educação, refletindo sobre os temas das políticas públicas de educação e avaliação, dos modelos e práticas de organização escolar, dos projetos de desenvolvimento dos contextos educativos, dos modelos e práticas de liderança e a monitorização e avaliação educativa.

O terceiro eixo trabalhou as questões relacionadas com a escola, democracia e inclusão, aprofundando os tópicos da democracia, equidade e justiça, da promoção do sucesso educativo, das políticas e práticas de inclusão, da autonomia e flexibilidade curricular e dos projetos e dinâmicas de intervenção prioritária.

O quarto eixo desenvolveu as questões da formação e desenvolvimento profissional, trabalhando as problemáticas da formação inicial, da formação especializada, da formação em contexto de trabalho, da supervisão da prática pedagógica e da colaboração e desenvolvimento profissional.

Como se referiu, o Seminário Internacional reuniu investigadores, académicos, estudantes e profissionais da área da educação e constituiu uma oportunidade privilegiada para a divulgação de pesquisas e de estudos, para a troca de experiências, debate de ideias e reflexão no domínio da educação formal e não formal, dele resultando o presente Livro de Atas que reúne o essencial do apresentado nas numerosas sessões simultâneas que decorreram on line no verão de 2021.

Resta-nos referir o nosso vivo agradecimento a todos os autores que tornaram possível este evento científico e a todos os colaboradores que logisticamente o viabilizaram. Esperamos contar convosco em 2023, no V Seminário Internacional. Com redobrado entusiasmo, participação e respostas para os múltiplos problemas e desafios que enfrentamos.

Índice

PROJETOS EDUCACIONAIS E DESENVOLVIMENTO DO TERRITÓRIO - EDUCATIONAL PROJECTS AND LOCAL DEVELOPMENT	9
Trajетórias e práticas profissionais de educadores de adultos em processos de RVCC: resultados de um estudo no Norte de Portugal.....	10
Universidade e território: uma relação necessária.....	21
Estilos de aprendizagem no ensino básico em matemática.....	32
Município e escola em contexto de pandemia – práticas de autonomia e centralização ...	42
Aprendizagem baseada em projetos: um método de aprendizagem ativa.....	54
Inovação educativa, práticas de liderança do diretor e tecnologias	60
Ludificação na sala de aula – um estudo de caso: análise prévia.....	68
Escolas multisseriadas de Iguape: educação, inclusão e resistências.....	80
Projeto ag(ir) para o sucesso escolar: “centro integra” e “+ santo tirso: experimentar, aprender e partilhar”.....	91
A promoção de competências de literacia de adultos em Portugal: fatores críticos de sucesso analisados à luz de iniciativas locais.....	101
Uma investigação matemática envolvendo ensino de frações	112
Educación profesional y universitaria en campamentos de refugiados saharauis: preparando la independencia.....	120
GESTÃO, AVALIAÇÃO E MELHORIA EM EDUCAÇÃO - MANAGEMENT, EVALUATION AND IMPROVEMENT IN EDUCATION.....	132
Inovação e transformação das escolas: um modelo de estudo	133
Educação jurídica remota em tempos de pandemia: relatos de experiências.....	148
Coordenação Escolar e melhoria das escolas missionárias (católicas) em Cabinda – Angola.....	159
Análise de erros como recurso de apoio à aprendizagem matemática.....	171
Pandemia, ensino remoto e equidade: análise exploratória dos impactos nas aprendizagens.....	178
Educação digital: moving to the future - desafios para a escola, professores e alunos....	189
Gestão democrática e a implementação de sistemas de avaliação de qualidade nas escolas da cidade de maputo.....	202
Ação da cooperação internacional na 1.ª reforma curricular de TimorLeste	211
Sources and consequences of teachers’ stress during the Covid-19 pandemic	224
Aprendizagem baseada em problemas – perspectivas de docentes e alunos do ensino superior.....	236
Práticas pedagógicas implementadas por professores do Ensino Superior durante a pandemia	250
Mapeamento das Pesquisas em Políticas Públicas para o Ensino de Ciências	265
Avaliação interna, como mecanismo chave de garantia da qualidade no Ensino Superior ...	266

Lideranças e aprendizagens: projeto de investigação em zonas de influência pedagógica ...	280
Entre as palavras e a ação concreta. Crónica de uma gestão democrática da organização escolar	289
Investigación educacional: rol de las TIC en la docencia universitaria	303
Ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira no ensino superior público em angola: entre os desafios e as perspectivas	313
Conhecer para melhorar a qualidade da ação educativa	325
Processos organizacionais das escolas e o (in)sucesso escolar: um modelo de análise...	338
As Atividades de Enriquecimento Curricular como espaço de reflexão sobre educação e território.	351
Dinâmica interdisciplinar de projeto (dip) -matemática e geometria descritiva	364
Novas Tecnologias em Contexto de Sala de Aula no Ensino Superior	380
Práticas e crenças dos professores sobre avaliação: O quê? Como? Porquê?.....	397
A Participação dos Membros do Conselho de Escola na Implementação das Medidas de Prevenção do Covid 19-Numa Escola Primária em Moçambique.....	407
Para a construção de um Referencial de Avaliação de Escola/ Agrupamento - Um estudo exploratório	414
Práticas de liderança e racionalidades organizacionais em uma escola profissional da zona centro de Portugal	430
ESCOLA, DEMOCRACIA E INCLUSÃO - SCHOOL, DEMOCRACY AND INCLUSION	443
A equidade na educação primária em Angola: obrigatoriedade, gratuidade e desigualdades	444
Reflexos da escola como organização burocrática: uma realidade no contexto malanjino ...	454
A escola como promotora da participação cívica e política: o programa “Parlamento dos Jovens”	468
A cultura organizacional escolar: o ethos da escola católica	481
O sucesso e a inclusão socioeducativos: contributos decorrentes da intervenção multissituada dos assistentes sociais nas escolas	494
Meninas Velozes: da periferia à universidade	506
Educación y desarrollo humano: desigualdad e inequidad desde un enfoque interseccional	516
Abordemos el liderazgo distribuido desde la visión interna de una escuela católica madrileña.....	521
Educação de Surdos em Moçambique: políticas, práticas pedagógicas e (ex)inclusão no ensino secundário	538
A prognostic of the impact of coronavirus on education in Europe: some evidence.	550
Os Sentimentos dos Alunos em Tempos de Ensino Remoto de Emergência	558
Regresso às aulas e ensino a distância em tempos de covid-19: Perceções de professores e alunos do ensino superior de Angola.	565

FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL.....	578
- ...	578
TRAINING AND PROFESSIONAL DEVELOPMENT	578
A percepção dos professores sobre a metodologia colaborativa na aprendizagem dos alunos no ensino superior.....	579
Formação contínua de professores e desenvolvimento profissional: papel das lideranças de topo.....	592
Refletindo sobre a prática na supervisão da formação inicial de professores.	603
La formación inicial del profesorado universitario: una tarea imprescindible.....	619
Morfologia da exploração de smartphones no ensino.....	632
Profissionalização da contratação pública e ProcurCompEU	646
A ação dos coordenadores de departamento nas práticas de supervisão pedagógica.....	660
A compreensão das lideranças no desenvolvimento profissional dos professores.....	672
Políticas educativas e capacitação docente: a voz de futuros professores	685
Educational content profiled on three levels of accessibility – an innovative approach to self-education	697
Desafios dos professores na educação para o empreendedorismo em tempo de pandemia... 705	
Ensino, aprendizagem significativa e carreira docente no ensino superior angolano	711
Representações da supervisão pedagógica no ensino secundário de São Tomé e Príncipe ... 725	
Gestão curricular e desenvolvimento profissional no seio do grupo disciplinar.....	738
The case of teachers’ distance training on pupils’ distance learning under covid-19	750
Educomunicação e autoria em ambientes virtuais de aprendizagem	758
Effects of a relaxation intervention on college students’ social-emotional competence: study protocol.....	773
O lugar da investigação na prática de ensino supervisionada	779

O lugar da investigação na prática de ensino supervisionada

Ilda Freire-Ribeiro¹, Carlos Teixeira², Luís Castanheira³
ilda@ipb.pt; ccteixeira@ipb.pt, luiscastanheira@ipb.pt

¹Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

^{2,3}Centro de Investigação em Educação Básica, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Resumo

A referência à dimensão investigativa no que à formação (inicial) dos educadores e professores diz respeito é hoje claramente valorizada pela literatura da área. Reconhecendo que ser investigador das práticas (antes de mais, das suas práticas) educativas é competência fundamental para os educadores e professores, reconhecemos que o contacto com a investigação promove uma compreensão sobre as problemáticas inerentes à praxis e favorece o desenvolvimento de uma atitude reflexiva e de questionamento sobre as suas práticas. Neste sentido, a presente comunicação visa desenvolver uma reflexão acerca dos processos de integração da investigação nos estágios, nomeadamente na Prática de Ensino Supervisionada, que nos últimos anos têm sido realizados por alunos do mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Para o desenvolvimento do presente trabalho foram definidos três grandes domínios de análise: (i) a planificação da investigação; (ii) desenvolvimento da investigação ao longo do estágio de PES; (iii) avaliação da investigação realizada. Acerca destes três domínios, foram inquiridos professores cooperantes através de inquérito por questionário. Procurou-se perceber acerca dos modos (dimensão processual) como se realiza e acompanha a investigação nestes estágios, com vista à melhoria dos processos em estudo, valorizando-se o desenvolvimento de projetos de intervenção investigativa no contexto da prática de ensino supervisionada.

Palavras-Chave: Investigação, Desempenho Profissional, Formação De Professores, Prática De Ensino Supervisionada.

1. A investigação na formação de professores

Quer atendendo ao quadro legal da formação de educadores e professores, quer seguindo na linha da literatura de referência nesta área, reconhece-se que a dimensão investigativa é hoje fortemente valorizada no âmbito da referida formação. É-o não só na perspetiva de (re)investir a investigação produzida e divulgada, em diferentes geografias e em diversos contextos, nos estudos que se desenvolvem durante o curso de formação de professores, mas também na perspetiva do desenvolvimento de competências investigativas orientadas para a formação de profissionais (auto)reflexivos e, como tal, capazes de problematizar, analisar e melhorar as (suas) práticas.

O regime jurídico da habilitação profissional para a docência na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário, consubstanciado no Decreto-Lei n.º 43/2007, e revisto pelo Decreto-Lei n.º 79/2014, tem como principal objetivo reforçar a qualificação dos educadores e professores designadamente nas áreas da docência, das didáticas específicas e da iniciação à prática profissional, aumentando, por exemplo, a duração do mestrado conjunto em Educação Pré-Escolar (EPE) e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) de três para quatro semestres. O plano de estudos do mestrado

supracitado apresenta um estágio de natureza profissional, integrado na componente de formação Prática de Ensino Supervisionada (PES) e objeto de um relatório final de estágio.

A relevância da investigação encontra-se explícita no Decreto-Lei n.º 43/2007, que sublinha a “fundamentação da prática de ensino na investigação” e acrescenta que o desempenho dos educadores e professores “seja cada vez mais o de um profissional capaz de se adaptar às características e desafios das situações singulares em função das especificidades dos alunos e dos contextos escolares e sociais”. Estes cenários legislativos apontam novos caminhos na formação de professores, embora se possa considerar que no Decreto-Lei n.º 79/2014 “a formação em investigação perde relevância” (Sousa, Lopes & Boyd, 2021).

Desta forma, o estágio realizado no âmbito da PES dos cursos de formação de educadores e professores prevê a realização de atividades de investigação integradas nas ações/tarefas pedagógicas concretizadas em contexto. Como tal, esta dimensão investigativa deve ser refletida no relatório final de PES. De acordo com o Regulamento de PES da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança, um dos objetivos da PES é precisamente “desenvolver capacidades de análise reflexiva, crítica e investigativa das práticas em contexto” (Artigo 2.º, 1 alínea d), promovendo nos estudantes uma postura crítica e de pesquisa, que amplia, certamente, a compreensão das situações educativas observadas e vivenciadas nos contextos. Ora, no contexto dos estágios os estudantes vão desenvolvendo as práticas pedagógicas em simultâneo com as práticas de investigação, elaborando, no final, um relatório de PES. Neste sentido Alarcão (2001) sublinha que é realmente importante que o estudante possa,

respirar o ar investigativo que deve reinar na instituição, deve ser envolvido nos projetos nela em curso, e realizar sozinho ou, preferencialmente, em grupo, os seus próprios ensaios de investigação, devidamente acompanhados pelos professores que não só os iniciarão nos conhecimentos e nos processos como também atenderão ao desenvolvimento das imprescindíveis atitudes. (p.12)

É durante o processo de formação na PES que a investigação se aproxima da pedagogia, no sentido de a investigar para aspirar à construção de conhecimento relevante para a sua compreensão e mudança, gerando propostas de ação renovadoras das práticas. Por isso, os futuros professores ao investigarem as suas práticas, assumem uma racionalidade própria que os leva à construção de conhecimento.

Vieira, Silva, Vilaça, Parente...e Silva (2013) num estudo que permitiu identificar um conjunto de potencialidades e limitações do novo modelo de estágio no que diz respeito ao papel da investigação nos projetos de intervenção pedagógica supervisionada, salientam como algumas das potencialidades a mobilização de diferentes tipos de conhecimento com funções diversificadas no design e desenvolvimento dos projetos de investigação e a articulação de propósitos pedagógicos e investigativos ao nível dos objetivos e estratégias de intervenção. Segundo os autores estes “aspetos configuram uma prática reflexiva, onde a investigação é colocada ao serviço da compreensão e da transformação da experiência educativa” (p.2653) constituindo-se como “o eixo da (des/re)construção do pensamento e da ação dos futuros educadores e professores” (p.2653). Uma das limitações apontadas é a questão do tempo de implementação dos projetos, considerado insuficiente por muitos estagiários, assim como a integração da teoria e da prática e a triangulação de fontes e métodos na interpretação e problematização da ação

educativa. Neste âmbito os autores sublinham que “a investigação educacional deve ser uma componente transversal ao currículo” e “reforçá-la em unidades curriculares da área da didática e nos seminários de estágio” (p.2653). Neste sentido cremos que a PES se apresenta como uma oportunidade única para que os professores em formação possam desenvolver conhecimentos de iniciação à investigação, o que certamente poderá possibilitar “o seu crescimento profissional, a transformação dos contextos e a construção de (novo) saber” (Duarte & Moreira, 2020, p.88).

Um estudo mais recente, desenvolvido por Sousa, Lopes e Boyd (2021), em Portugal e Inglaterra, sobre a relação que se estabelece entre a investigação e o ensino na formação inicial de professores em dois cursos, em diferentes instituições, apresenta resultados através dos quais se evidencia que, embora haja valorização da investigação, “os dados portugueses sugerem uma perspetiva de investigação mais próxima da investigação académica e os de Inglaterra uma perspetiva mais associada à prática” (p. 159).

Parece-nos consensual que o professor investigador seja visto como aquele que coloca questões e problematiza a experiência quotidiana, encara hipóteses e descobre soluções (Alarcão, 2001). Ser investigador das práticas (antes de mais, das suas práticas) educativas é uma competência fundamental para os futuros professores, pois o contacto com a investigação promove uma compreensão sobre as problemáticas inerentes à *praxis* e favorece o desenvolvimento de uma atitude reflexiva e de questionamento sobre as suas práticas.

O potencial transformador da investigação realizada pelos professores em formação depende da sua aproximação à experiência educativa, da sua inscrição em valores democráticos e da criação de condições de ressonância do conhecimento produzido. Só assim teremos uma investigação verdadeiramente pedagógica, que fundamentalmente, possibilite a construção de uma educação mais democrática. Quando os estudantes procuram sentidos mais democráticos para a pedagogia da sua prática através da investigação, o seu objetivo não é tornarem-se investigadores, mas sim melhores professores. Ao colocarem a investigação ao serviço da sua prática, procuram compreender e melhorar as suas práticas e reconfigurar a sua identidade. Quando os futuros professores se envolvem em processos de investigação têm de ser criadas condições para que esses processos sejam transformadores, e para que o conhecimento que produzem seja disseminado e reconhecido como válido no seu processo formativo.

2. Metodologia

O estágio realizado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES) dos cursos de formação de educadores e professores prevê a realização de atividades de investigação integradas nas ações/tarefas pedagógicas realizadas em contexto. Esta dimensão investigativa deve ser refletida no Relatório Final de PES que os estudantes apresentam e defendem publicamente. O problema que se coloca como charneira do trabalho que aqui se apresenta é perceber as conceções e o envolvimento dos educadores/professores cooperantes relativamente ao desenvolvimento de atividades de investigação durante o período de realização do estágio profissionalizante.

A abordagem desta problemática é consubstanciada na análise de três grandes domínios: (i) a planificação da investigação (desenho de projeto de investigação, com definição da questão-problema, dos objetivos e das metodologias); (ii) desenvolvimento da

investigação ao longo do estágio de PES (cumprimento e adequação do plano de investigação; processos de recolha de dados); (iii) avaliação da investigação realizada (análise dos dados e considerações acerca do impacto da investigação nas práticas educativas).

Acerca destes três domínios, foram inquiridos educadores/professores cooperantes, que colaboram com a ESE e acompanham a PES, através de inquérito por questionário. O questionário que consubstancia o presente estudo foi composto e estruturado em três grupos de questões, considerando-se como um questionário misto (Hill, 2004), complementando informação qualitativa e quantitativa. Assim, o primeiro grupo caracterizou o perfil do professor cooperante participante no estudo. O segundo grupo caracterizou o nível do conhecimento, opinião e atitude face à investigação na PES, e era composto por 19 afirmações. Assim sendo, os respondentes manifestavam a sua concordância, ou discordância em relação a essa série de proposições, sabendo que 1 significa discordo totalmente (Dt), 2 discordo (D) não concordo nem discordo, 4 concordo (C) e 5 concordo totalmente (Ct). Por fim, o terceiro grupo, composto por uma questão aberta, caracterizou a opinião sobre a integração da investigação nos estágios de PES. De referir que após a construção do inquérito, o mesmo foi validado tomando-se em consideração as sugestões e alterações aquando da sua construção final. Este procedimento é designado de estudo preliminar (Hill, 2014) e é importante para perceber a sua adequação ao objetivo do estudo, garantindo a validade e fiabilidade do instrumento (Hill, 2014, Coutinho, 2020).

O inquérito por questionário foi divulgado junto dos educadores/professores cooperantes através de mensagem de correio eletrónico enviada pela equipa de investigação. O questionário era anónimo, foi respondido exclusivamente online, com recurso à plataforma GoogleForms, estando disponível durante um mês, tendo sido recolhidas 19 respostas completas.

Na tabela 1 apresenta-se a caracterização dos participantes neste estudo.

Tabela 1 – Caracterização dos participantes no estudo

Variáveis		n	%
Sexo	Feminino	18	94,7
	Masculino	1	5,3
	Total	19	100
Idade	De 31 a 40 anos	1	5,3
	De 41 a 50 anos	5	26,3
	De 51 a 60 anos	12	63,1
	De 61 a 70 anos	1	5,3
	Total	19	100
Grupo de docência	Educadores de Infância	12	63,2
	Professores do 1.º CEB	7	36,8
	Total	19	100
	Doutoramento	1	5,3

Habilitações acadêmicas	Mestrado	7	36,8
	Pós-Graduação	1	5,3
	Licenciatura	10	52,6
	Total	19	100
Anos de cooperação com a ESE	1-5 anos	7	36,8
	6- 10 anos	9	47,4
	11-15 anos	2	10,5
	16-20 anos	1	5,3
	Total	19	100
Estudantes que orientou na PES nos últimos 10 anos	1 a 5	8	42,1
	6 a 10	3	15,78
	11 a 15	3	15,78
	16 a 20	2	10,52
	21 a 30	1	5,3
	Não sabe	2	10,52
	Total	19	100

Participaram do estudo 19 profissionais da educação, doze (63,2%) educadores de infância e sete (36,8%) professores do 1.º CEB. Os dados evidenciam que a grande maioria dos respondentes é do sexo feminino (94,7%) e que a faixa etária em que se encontra a maioria é a que se situa entre 51 e 60 anos (63,1%), mostrando uma população com muita experiência, no entanto, evidenciando o envelhecimento da profissão docente (Education and Training Monitor, 2013).

No que diz respeito às suas habilitações académicas, mais de metade dos inquiridos possui licenciatura (52,6%); há sete profissionais com mestrado (36,8%) e um com doutoramento. Podemos afirmar que quase todos já cooperam com a ESE há alguns anos, destacando-se o período compreendido entre 6 a 10 anos como aquele que agrega mais respostas (47,4%). No que toca ao número de estudantes que orientou na PES nos últimos dez anos, verifica-se que cerca de 42,1% supervisionou entre 1 a 5 estudantes, enquanto que 15,78% diz ter orientado entre 11 a 15 estudantes, mostrando assim uma vasta experiência de cooperação.

Podemos, numa breve análise, destacar como saliências o facto de a maioria dos profissionais destes dois níveis de ensino serem (continuarem a ser) do sexo feminino. Por outro lado, também se verifica (neste pequeno grupo de respondentes) o envelhecimento do grupo profissional no presente caso, só 31,57% dos respondentes tem menos de 50 anos.

2.1 Apresentação dos resultados

Os itens em reflexão foram analisados tendo em consideração os três domínios de análise: (i) planificação da investigação, ii) desenvolvimento da investigação ao longo da PES e iii) avaliação da investigação realizada. Sempre que possível cruzaram-se os

dados resultantes da análise à questão aberta cujo conteúdo vertia sobre a relevância atribuída à dimensão investigativa na PES.

Na tabela 2 apresentam-se os resultados da importância atribuída aos itens em reflexão sobre a planificação da investigação.

Tabela 2 – Itens em reflexão do domínio planificação da investigação

Itens em reflexão	Dt	D	NdNc	C	Ct
Tenho oportunidade de participar na elaboração do plano de investigação dos meus estagiários	2	5	8	3	1
A definição do tema de investigação (que os estagiários desenvolvem) é da responsabilidade deles e do(a) supervisora(a) da ESE.	2	2	2	4	9
As minhas contribuições para o desenho da investigação dos estagiários são atendidas.	4	4	4	5	2
As investigações feitas pelos estagiários emergem da análise do contexto educativo.	2	3	6	5	3
Quando acolho os estagiários eles já trazem o plano de investigação definido.	2	2	3	7	5

Uma grande parte dos participantes (42,1%) indica não concordar nem discordar com o item em análise *tenho oportunidade de participar na elaboração do plano de investigação dos meus estagiários*, embora quatro docentes (21,06%) tenham respondido afirmativamente neste item. No entanto, uma expressão significativa concorda (36,89%) ou concorda totalmente (26,3%) que *quando acolhem os estagiários eles já trazem o plano de investigação decidido*. Nas respostas à questão aberta podemos encontrar alguns testemunhos que nos levam a questionar sobre a operacionalidade do projeto de investigação já elaborado, afirmando os cooperantes que “O facto de, na maioria das vezes, o tema já ter sido previamente selecionado, impede a integração.” (I 1) e acrescentando que “surgem várias limitações na integração da investigação na prática pedagógica; na maioria das situações que vivi, os alunos vêm já com um tema definido que, muitas vezes, limita a intervenção” (I 14). Na mesma resposta explicita-se que “a ação pedagógica pressupõe-se emergir da observação e escuta do grupo, atendendo aos seus interesses e necessidades, que acaba por não ser compatível com uma temática pré-definida” (I 14). Porém, há também quem considere que, se o plano de investigação já estiver bem estruturado, poderá ser uma mais valia para o estagiário “já que o tempo de permanência semanal no jardim de infância, assim como a duração do tempo de estágio, será certamente insuficiente para que a delineação da investigação aconteça partindo do contexto de sala de aula” (I 3).

Quanto à definição do tema de investigação (que os estagiários desenvolvem) a maioria (47,36%) considera ser da responsabilidade dos estudantes e do(a) supervisora(a) da

ESE, no entanto, cerca de 26,32% concorda que tem oportunidade de participar na elaboração do plano de investigação, pois as suas contribuições são atendidas.

O item *as investigações feitas pelos estagiários emergem da análise do contexto educativo* reúne pouco consenso nas respostas pois a maior expressão (31,58%) encontra-se no grau 3 (não concordo nem discordo), havendo cerca de 26,32% dos inquiridos que se manifestam em concordância com a afirmação.

Parece-nos possível inferir dos resultados que no que diz respeito à planificação do desenho de investigação que os professores cooperantes são de opinião que o projeto de investigação a desenvolver na PES é da responsabilidade dos professores institucionais (os supervisores da ESE), embora seja visível a manifestação de interesse no sentido de contribuir para o mesmo.

Na tabela 3 encontramos os itens em reflexão referentes à dimensão desenvolvimento da investigação ao longo do estágio de PES.

Tabela 3 - Itens em reflexão da dimensão desenvolvimento da investigação ao longo do estágio de PES

Itens em reflexão	Dt	D	NdNc	C	Ct
A decisão acerca dos instrumentos de recolha de dados a utilizar para a investigação é tomada pelos estagiários e pelo(a) supervisora(a) da ESE, pelo que, por norma, não participo nesse processo.	2	2	4	6	5
Discuto com os estagiários os temas e os objetivos da investigação que eles têm de realizar no âmbito da PES	3	2	9	4	1
Dou liberdade aos estagiários para fazerem a recolha de dados que entendem.	0	2	2	8	7
Participo nos processos de recolha de dados.	1	2	7	9	0
A realização de tarefas de investigação por parte dos estagiários prejudica o trabalho pedagógico que eles têm de desenvolver.	7	5	6	1	0
Os alunos não deveriam desenvolver projetos de investigação durante o estágio (por múltiplas razões, como: falta de tempo, inexperiência pedagógica, desconhecimento dos contextos, etc.)	5	6	7	1	0

Olhando para os resultados expostos na tabela 3 podemos dizer que o item que acolhe um maior nível de concordância é *dou liberdade aos estagiários para fazerem a recolha de dados que entendem* (42,1% e 36,89%), mostrando, desta forma, que os cooperantes consideram que a investigação está, no seu entender, relacionada com a prática desenvolvida. Por outro lado, dar liberdade para os estagiários desenvolverem as atividades de investigação não sugere um grande nível de envolvimento (pelo

contrário). Os resultados permitem ainda observar que uma grande parte dos inquiridos (31,58%) considera concordar que *a decisão acerca dos instrumentos de recolha de dados a utilizar para a investigação é tomada pelos estagiários e pelo(a) supervisora(a) da ESE* levando-nos a pensar que, por norma, não participa nesse processo de escolha das técnicas e instrumentos.

Quando a questão é *discutir com os estagiários os temas e os objetivos da investigação que eles têm de realizar no âmbito da PES*, 47,36% não tem uma opinião formada sobre o assunto, conquanto um quarto dos inquiridos concorda (21,05%), ou concorda totalmente (5,26%) com o item em reflexão.

No que se refere à ideia de os professores cooperantes *participarem no processo de recolha de dados*, uma grande parte (47,36%) manifestou concordar deixando perceber que apesar de não terem uma participação tão efusiva no design do projeto de investigação, uma vez na sala de aula, colaboram com os estagiários na recolha de dados.

Quando confrontados com o item de reflexão *os alunos não deveriam desenvolver projetos de investigação durante o estágio (por múltiplas razões, como: falta de tempo, inexperiência pedagógica, desconhecimento dos contextos, etc.)* os cooperantes dizem discordar (31,58%) ou discordar totalmente (26,31%). Apenas um dos cooperantes (5,26%) diz não concordar. Neste sentido e referindo-se à questão da falta de tempo, um dos inquiridos indica, na questão aberta, que “No contexto de prática de ensino supervisionada, os formandos deveriam ter mais tempo para desenvolver os projetos de investigação (conhecer os contextos, adquirir mais experiência pedagógica, mais envolvimento com a comunidade educativa, ...)” (I 19). Uma outra resposta vai na mesma linha, referindo-se à operacionalização da investigação, que “tais estágios são muito curtos no tempo, de apenas um semestre, no qual os estagiários apenas efetuam cerca de metade da prática pedagógica, tempo no qual tem ainda de estar incluída a vertente de investigação.” (I 9) o que poderá ser pouco face a todo o processo que envolve uma investigação da prática.

Verifica-se, ainda, que os respondentes manifestaram discordância em relação à afirmação que refere que *a realização de tarefas de investigação por parte dos estagiários prejudica o trabalho pedagógico que eles têm de desenvolver* assumindo assim a relevância da investigação na sala de aula.

Numa breve análise geral aos resultados do domínio desenvolvimento da investigação ao longo do estágio de PES podemos referir que os professores cooperantes inquiridos assumem que a seleção das técnicas e instrumentos de recolha de dados a utilizar no decorrer da investigação é da responsabilidade dos estudantes e do seu supervisor, admitindo, ainda que com pouca expressão, que discutem com os seus estagiários todo o processo investigativo. Para os inquiridos as tarefas inerentes, e necessárias, à investigação constituem-se como uma parte integrante da prática, ainda que o fator *tempo* possa constituir-se como uma limitação ao desenvolvimento do projeto de investigação.

Os resultados das opiniões expressas pelos respondentes em torno da avaliação da investigação realizada podem ser observados na tabela a seguir apresentada (tabela 4).

Tabela 4 - Itens em reflexão da dimensão avaliação da investigação realizada

Itens em reflexão	Dt	D	NdNc	C	Ct
Penso que o trabalho relativo à avaliação da investigação é da responsabilidade do Supervisor da ESE e, por isso, deixo com ele essa tarefa.	4	5	7	1	2
As investigações realizadas pelos estagiários têm impacto na prática pedagógica do Agrupamento.	3	4	8	3	1
Discuto, com os estagiários, os resultados da investigação que eles desenvolvem.	2	6	6	3	2
O desenvolvimento de uma investigação durante o estágio de PES é fundamental para a formação dos educadores e professores.	0	0	6	6	7

Os resultados indicam o elevado nível de concordância dada pelos professores a questões relativas à investigação considerando que *o desenvolvimento de uma investigação durante o estágio de PES é fundamental para a formação dos educadores e professores*. O mesmo se verifica na resposta à questão aberta indicando os respondentes que a investigação pode ser uma ferramenta muito útil na formação de professores “contribuindo para melhorar a qualidade dos seus conhecimentos e competências de cada um” (I 5) e “porque permite aos futuros professores desenvolverem capacidades reflexivas tornando-os mais criativos e inovadores” (I 18). De facto, o contacto com a investigação no domínio das ciências da educação é fundamental para promover nos futuros professores uma “compreensão sobre a natureza, as problemáticas, os métodos e o valor da produção do conhecimento” neste domínio, permitindo-lhes “desenvolver uma atitude investigativa de abertura à reflexão e ao questionamento do seu próprio conhecimento.” (I 19). Este posicionamento é reiterado na resposta à questão aberta de um dos cooperantes (I 9):

A integração da investigação nos estágios de PES é importante, porque favorece a relação entre ensino e pesquisa na formação de professores. Ao trabalhar com atividades de pesquisa, os docentes e discentes são levados a assumir uma visão mais crítica da realidade envolvente, desenvolvendo, assim, uma atitude questionadora na descoberta dos saberes e conhecimentos.

Quando inquiridos sobre se *as investigações realizadas pelos estagiários têm impacto na prática pedagógica do Agrupamento* as respostas não são muito esclarecedoras, dizendo uma grande parte dos docentes (42,1%) não concordarem nem discordarem com a afirmação. Apenas um docente (5,26%) concorda totalmente com a afirmação e três (15,8%) declaram concordar. Quando a questão é *penso que o trabalho relativo à avaliação da investigação é da responsabilidade do Supervisor da ESE e, por isso, deixo com ele essa tarefa*, uma grande expressão dos respondentes discorda (26,31%) ou discorda totalmente (21,5%), o que nos leva a deduzir que na opinião dos cooperantes poderá ser uma tarefa colaborativa, participando do processo de avaliação todos os intervenientes da PES. No entanto, quando questionados sobre se *discuto, com os estagiários, os resultados da investigação que eles desenvolvem*, os dados revelam

que são poucos os que concordam (15,8%) com a afirmação, havendo 42,1% dos respondentes sem uma opinião muito clara a este respeito.

Deste domínio em análise, podemos referir que o facto de a totalidade dos cooperantes apontarem para uma valorização da investigação na PES indica que os participantes consideram que a investigação é uma componente essencial da profissionalidade docente, assumindo um papel decisivo na formação de profissionais mais autónomos, críticos, inovadores e assertivos.

Depreende-se também dos resultados que os percursos da investigação visam o desenvolvimento da capacidade de pesquisa e autonomia, favorecendo a mudança pedagógica.

2.2 Discussão dos resultados apresentados

Numa síntese final, vamos olhar globalmente para as evidências que nos merecem maior atenção, a partir dos dados apresentados e analisados ao longo deste estudo.

Assim, na análise dos dados recolhidos e atrás apresentados na Tabela 2, importa ter em conta que é necessário associar alguns itens pelo facto de eles indicarem a existência de uma conceção que se reporta à participação e ao envolvimento (ou, pelo contrário a uma pequena participação e envolvimento) dos profissionais que orientam os estagiários nos diversos contextos. Intencionalmente esses itens foram sendo intercalados para minimizar o efeito de “contaminação” das respostas. Verifica-se que a maioria das respostas perante as primeira e terceira afirmações estão nos três níveis de Dt, D, NdNc e, pelo contrário, a maioria das respostas às segunda e quinta afirmações se posicionam nos níveis C e Ct. Na verdade, estes dados indicam um fraco envolvimento dos cooperantes no desenho da investigação que os estagiários desenvolvem.

Em relação à dimensão “desenvolvimento da investigação ao longo do estágio de PES”, as respostas referentes às primeira e terceira afirmações, da tabela n. 3, manifestam níveis não muito elevados de participação dos cooperantes nos processos de investigação praxiológica desenvolvidos no âmbito da PES. Se cruzarmos estes dados com os obtidos pelas respostas às segunda e quarta afirmações, verificamos que há uma relativa consistência, uma vez que nestes casos os valores das três primeiras colunas são sempre elevados – particularmente no caso da segunda afirmação. Por outro lado, os dados recolhidos pelas respostas às duas últimas afirmações da mesma tabela revelam que, em termos concetuais, há uma significativa aceitação de que a investigação é uma componente importante da formação dos estagiários no âmbito da PES.

Esta perceção é claramente confirmada pela análise das respostas à última afirmação (como consta na tabela n.º 4). É aí evidente a concordância com “O desenvolvimento de uma investigação durante o estágio de PES”. Por outro lado, e reportando-nos a essa mesma tabela, as respostas revelam níveis de relativamente baixos de discussão dos resultados das investigações realizadas e um fraco impacto dessas investigações nas práticas dos contextos de acolhimento.

Em suma, dos discursos analisados pode sublinhar-se que os educadores/professores cooperantes manifestam, na sua maioria: (i) uma clara perceção da importância da investigação na formação dos estagiários; (ii) disponibilidade para apoiarem os estudantes no desenvolvimento dos processos de recolha de dados, e (iii) pouco envolvimento nos processos de planificação da investigação a desenvolver.

3. Considerações Finais

Este estudo revela-se particularmente interessante por trazer à evidência, a partir dos dados recolhidos e analisados, que os educadores/professores cooperantes reconhecem o valor e a importância do desenvolvimento de processos de investigação durante a PES, mas emerge como evidência a existência de um grande desafio que se coloca a todos nós - e particularmente às instituições do Ensino Superior (nomeadamente à ESE). Esse desafio reporta-se à criação de condições e práticas que gerem um maior envolvimento de todos os participantes nos processos de PES e no desenvolvimento de atividades de investigação que aí se realizam.

Assim sendo, entende-se que é necessário desenvolver, de forma pró-ativa e numa estratégia que valorize a cooperação, uma política e uma ação de verdadeiro e sustentado envolvimento dos cooperantes nos processos investigativos que os estagiários desenvolvem nos contextos de PES. É necessário que esse envolvimento se concretize relativamente a todo o processo, desde a conceção e planificação da investigação, até à sua avaliação e à discussão do impacto que pode/deve ter nas práticas. Esse é um grande desafio na melhoria das nossas práticas de formação de professores. Outro é o de conseguirmos fazer um estudo desta natureza, devidamente repensado, a nível nacional.

4. Referências

- Alarcão, I. (2001). Novas tendências nos paradigmas de investigação em educação. In I. Alarcão (Org.). *Escola reflexiva e nova racionalidade* (pp. 135-144). Artmed Editora.
- Bokdam, J, Van den Ende, I., & Broek, S. (2014). *Teaching teachers: Primary teacher training in Europe. State of affairs and outlook.* European Union, Committee on Education and Culture. Disponível em [file:///C:/Users/Ilda/Downloads/IPOL_STU\(2014\)529068_EN.pdf](file:///C:/Users/Ilda/Downloads/IPOL_STU(2014)529068_EN.pdf)
- Duarte, P., Moreira, A., (2020) Que professor investigador? para uma (possível) resposta, análise de relatórios de estágio de futuros docentes, *Da Investigação às Práticas*, 10(1), (pp. 78 – 98). Disponível em https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/15869/1/ART_PedroDuarte_2020_1.pdf
- Vieira, F.; Silva, J.L.; Vilaça, T.; Parente, C.; Vieira, F.; Almeida, M.J.; Pereira, I.; Solé, G.; varela, P.; Gomes, A. & Silva, A. (2013). O papel da investigação na prática pedagógica dos mestrados em ensino. In Bento D. Silva; Leandro S. Almeida; Alfonso Barca; Manuel Peralbo; Amanda Franco & Ricardo Monginho (Orgs.). *Atas do XII Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia.* (pp. 2641-2655). Universidade do Minho. Disponível em https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/25492/1/Flavia_Vieira_et_al_2013_Papel%20_da_Investigacao_na_Pratica_Pedagogica_dos_Mestrado_em_Ensino.pdf.
- Sousa, R.T.; Amélia Lopes, A.; & Boyd, P. (2021). Sobre a investigação nos programas de formação inicial de professores. *Casos em Portugal e Inglaterra.* Educação, Sociedade & Culturas, nº 58, (pp. 159180). Disponível em <https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/n58a09.pdf>.



2021

EDUCAÇÃO, TERRITÓRIOS E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Education, Territories and Human Development

22 a 24 de Julho

22nd till 24th of July

IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL *4th International Seminar*



CATÓLICA
FACULTY OF EDUCATION AND PSYCHOLOGY

PORTO



CATÓLICA
CEDH • RESEARCH CENTRE FOR
HUMAN DEVELOPMENT

PORTO